



**UNICEPLAC**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Odontologia**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Manejo comportamental na Odontopediatria: o uso das técnicas  
dizer-mostrar-fazer e terapia assistida por cães.**

Gama-DF

2024

**Ana Carolina de Oliveira Fagundes**

**Manejo comportamental na Odontopediatria: o uso das técnicas  
dizer-mostrar-fazer e terapia assistida por cães**

Artigo apresentado como requisito para conclusão  
do curso de Bacharelado em Odontologia pelo  
Centro Universitário do Planalto Central  
Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Me. Cláudia Lúcia Moreira

Gama-DF

2024

Ana Carolina de Oliveira Fagundes

**Manejo comportamental na Odontopediatria:** o uso das técnicas  
dizer-mostrar-fazer e terapia assistida por cães

Artigo apresentado como requisito para conclusão  
do curso de Bacharelado em Odontologia pelo  
Centro Universitário do Planalto Central  
Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 28 de junho de 2024.

**Banca Examinadora**

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Cláudia Lúcia Moreira

---

Prof. Me. Marcelo de Moraes Curado

---

Prof<sup>ª</sup>. Mirna Freire

# **Manejo comportamental na Odontopediatria: o uso das técnicas dizer-mostrar-fazer e terapia assistida por cães**

Ana Carolina de Oliveira Fagundes<sup>1</sup>  
Cláudia Lúcia Moreira<sup>2</sup>

## **Resumo:**

Lidar com comportamentos na Odontopediatria pode ser desafiador, especialmente quando envolve medo e ansiedade. Como técnicas de manejo comportamental podemos utilizar as técnicas "dizer-mostrar-fazer" e o uso do cão terapeuta. Para a escrita desta revisão de literatura as bases de dados utilizadas foram Scielo, PubMed, Google acadêmico e repositórios universitários, compreendendo os períodos de 2006 a 2024. O objetivo dessa revisão de literatura foi descrever, mostrando também a aplicabilidade, de ambas as técnicas durante o tratamento odontológico. Constatou-se que o uso de ambas as técnicas traz benefício para o atendimento odontopediátrico, diminuindo a ansiedade, o medo e resultando no conforto e diferença para o atendimento odontopediátrico.

**Palavras-chave:** odontopediatria; terapia assistida por animais; manejo comportamental.

## **Abstract:**

Dealing with behaviors in pediatric dentistry can be challenging, especially when it involves fear and anxiety. As behavioral management techniques we can use the "say-show-do" techniques and the use of the therapist dog. For the writing of this literature review the databases used were Scielo, PubMed, Google academic and university repositories, covering the periods from 2006 to 2024. The objective of this literature review was to describe, also showing the applicability, of both techniques during dental treatment. It was found that the use of both techniques brings benefit to the service Pediatric odont, reducing anxiety, fear and resulting in comfort and difference for pediatric odontotic care.

**Keywords:** pediatric dentistry; animal-assisted therapy; behavioral management.

---

<sup>1</sup>Ana Carolina de Oliveira Fagundes Graduando(a) do Curso Odontologia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: caroliinaoliveira813@gmail.com.

<sup>2</sup>Prof. Cláudia Moreira Docente do Curso Odontologia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: claudia.moreira@uniceplac.edu.com.

## 1 INTRODUÇÃO

A orientação comportamental é uma parte importante do trabalho do cirurgião dentista, ajudando a acalmar medos e ansiedades das crianças, ao mesmo tempo em que constrói uma relação de confiança para promover uma atitude positiva em relação ao tratamento odontológico (Sant'Anna *et al.* 2020).

A comunicação inconsciente permeia diversas situações na prática odontopediátrica, desde as vivências corporais durante os procedimentos até os simbolismos presentes nas brincadeiras e desenhos das crianças. A postura do Odontopediatra em ampliar a comunicação com o paciente, incluindo uma escuta mais atenta e sensível durante os procedimentos, é fundamental para compreender e abordar as questões emocionais subjacentes, facilitando assim o cuidado integral da criança (Barreto *et al.* 2015).

A ansiedade é uma reação natural do corpo, especialmente em situações desafiadoras como o atendimento odontopediátrico. Preparar psicologicamente a criança, os assistentes e os responsáveis é crucial para facilitar o tratamento. Existem várias técnicas de manejo comportamental que podem ajudar nesse processo (Assis *et al.* 2023).

A primeira consulta com o Odontopediatra é uma oportunidade importante para as crianças se familiarizarem com o ambiente odontológico e as instruções do dentista. É um momento crucial para estabelecer confiança e compreensão, já que as crianças precisam de informações para lidar com novas situações em suas vidas (Appukuttan, 2016).

A demora na busca do tratamento Odontopediátrico, pode tornar necessárias opções mais complexas que envolvem medicamentos, mas que as técnicas de manejo do comportamento psicológico são essenciais e preferíveis para reduzir o uso excessivo e potencialmente inseguro de medicamentos. O foco no manejo do comportamento deve incluir a redução do medo e da ansiedade das crianças em relação aos procedimentos dentários, ao mesmo tempo em que fortalece suas habilidades de enfrentamento. Essas técnicas são consideradas mais adequadas do que abordagens puramente farmacológicas, sublinhando a importância do manejo psicológico no contexto odontológico infantil (Kahli 2022).

Na Odontopediatria, o controle do comportamento das crianças durante o tratamento dentário é essencial para o sucesso do procedimento. Entender os diferentes tipos de comportamento infantil ajuda os profissionais a aplicarem técnicas de manejo comportamental adequadas. A comunicação eficaz entre o odontopediatra e a criança desempenha um papel crucial

nesse processo, pois promove a colaboração do paciente e facilita a aplicação de técnicas não farmacológicas para o manejo do comportamento (Silva *et al.* 2016).

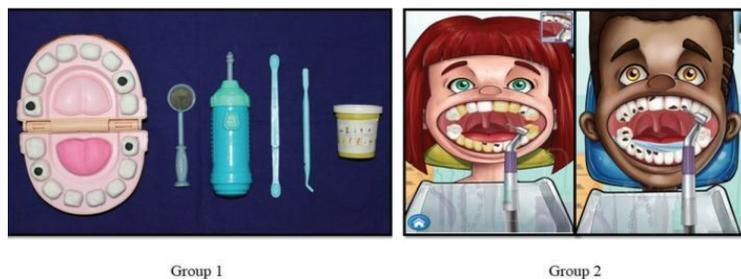
A técnica dizer-mostrar-fazer utilizada na Odontopediatria consiste em explicar verbal e não verbalmente os procedimentos a serem realizados, adaptando-se ao nível de desenvolvimento e compreensão do paciente. Antes de iniciar o procedimento odontológico, ela é aplicada, demonstrando visual, auditiva e sensitivamente como será realizada. Essa abordagem foca em manter a criança centrada no procedimento, utilizando diálogo verbal e não verbal, onde o profissional explica, demonstra e então executa o procedimento. Além disso, pode incluir artifícios como associações divertidas, rimas e jogos de palavras para facilitar a compreensão. A técnica não apresenta contraindicações e é bem aceita por profissionais e pacientes de todas as idades (Jesus, 2021).

A evolução dos manejos comportamentais atualmente é nítida, a técnica tell-show-play-doh é uma adaptação criativa da abordagem dizer-mostrar-fazer para reduzir o medo e a ansiedade das crianças em relação ao tratamento odontológico. Ao incorporar o conceito de aprendizagem prática, utilizando brinquedos Play-Doh (Figura 1) que imitam procedimentos dentários, como perfuração e restauração, as crianças podem aprender de forma lúdica e interativa. Isso não só as familiariza com os procedimentos odontológicos de uma maneira menos intimidadora, mas também promove comportamentos adaptativos ao permitir que elas participem ativamente e compreendam o que está sendo feito. Essa abordagem pode ajudar a estabelecer uma relação positiva com o dentista desde cedo, contribuindo para uma melhor experiência geral de cuidado odontológico infantil (Radhakrishna *et al.* 2019).

A terapia assistida por cães (TAA) emerge como uma técnica promissora de manejo comportamental para crianças com síndrome de Down, especialmente em situações onde outras abordagens não farmacológicas podem ser desafiadoras. A implementação desta técnica parece viável, dado o alto nível de aceitação e satisfação expressos pelos pais, juntamente com a ausência de eventos adversos relatados (Naik *et al.* 2023).

O objetivo dessa revisão de literatura é mostrar a eficácia do manejo comportamental dizer-mostrar-fazer para reduzir a ansiedade e o medo em crianças durante tratamentos odontológicos e avaliar o uso da terapia assistida por animais como uma intervenção complementar para reduzir a ansiedade.

**Figura 1 - Play-doh imitação de procedimentos odontológicos, utilizando jogos.**



Fonte: National Library of Medicine

## 2 METODOLOGIA

Foram avaliados artigos de 2006 a 2024 relacionados ao manejo comportamental infantil, a técnica dizer-mostrar-fazer e a terapia assistida por animais. As bases de dados consultadas foram Scielo, PubMed, Google acadêmico e repositórios universitários. Totalizando na inclusão de 20 artigos científicos. Os critérios de exclusão foram o período de publicação e fuga ao tema da revisão de literatura. Os descritores da saúde DeCs/MESH utilizados foram pediatric dentistry, animal-assisted therapy e behavioral management.

## 3 REVISÃO DE LITERATURA

Ansiedade é uma influência muito recorrente dentro de um ambiente odontológico, principalmente na Odontopediatria, que lida-se com o medo, o choro e o não abrir a boca. A ansiedade é uma forma de expressar o medo, com ansiedade se desencadeia o estresse, o nervosismo e muitas vezes acaba sendo um empecilho durante o procedimento odontológico (Brandenbug *et al.* 2009).

Os responsáveis que já passaram por situações de medo durante um procedimento odontológico, sentem receio de levar seus filhos para o dentista. É essencial que os profissionais tenham conhecimento e embasamento para selecionar a técnica mais adequada para cada paciente, levando em consideração sua idade, personalidade, nível de ansiedade e experiências anteriores com tratamento odontológico. A abordagem individualizada ajuda a garantir uma experiência positiva e confortável para cada criança (Albuquerque *et al.* 2010).

A ansiedade odontológica infantil é de fato um desafio significativo, caracterizado por

sentimentos como apreensão, preocupação ou medo difuso, muitas vezes desencadeados por estímulos específicos como visão, som e sensação do motor. Essas reações podem levar a dificuldades no manejo do comportamento durante procedimentos odontológicos, impactando negativamente tanto a criança quanto o tratamento dentário em si (Radhakrishna *et al.* 2019).

As intervenções terapêuticas assistidas por animais (TAA) são categorizadas pela American Veterinary Medical Association (AVMA) em três tipos principais, sendo elas: programas de Animais de Serviço (SAP): esses programas utilizam animais de serviço, que são treinados para realizar tarefas específicas para ajudar pessoas com deficiências físicas, sensoriais, psicológicas ou intelectuais. Os animais de serviço são frequentemente cães, mas também podem incluir outros tipos de animais treinados para auxiliar indivíduos em necessidades específicas. Atividades Assistidas por Animais (AAA): animais de companhia são utilizados para proporcionar interações terapêuticas em ambientes controlados, como hospitais, lares de idosos ou centros de reabilitação. Terapia Assistida por Animais (TAA): esta forma de intervenção envolve o uso de animais especialmente treinados por profissionais de saúde qualificados. O objetivo é melhorar a cooperação do paciente durante o tratamento, seja físico, emocional ou psicológico. Animais de terapia, como cães ou cavalos, são selecionados e treinados para interagir de maneira terapêuticamente benéfica com os pacientes. Essas categorias refletem a diversidade de formas como os animais podem ser incorporados ao campo da saúde para promover melhorias na qualidade de vida dos indivíduos atendidos (Pinheiro *et al.* 2023).

É crucial entender as diferenças entre um cão de apoio emocional e um cão de terapia treinado, especialmente em ambientes como clínicas odontológicas. Um cão de apoio emocional pode oferecer conforto e suporte emocional geralmente fora de ambientes clínicos, enquanto um cão de terapia é treinado especificamente para lidar com ambientes desafiadores como o descrito na clínica odontológica. Na clínica odontológica, os pacientes estão expostos a condições que incluem espaços confinados, odores atípicos, produtos químicos, aerossóis e ruídos intensos, todos os quais podem aumentar o nível de estresse e desconforto. Um cão de terapia treinado e preparado para lidar com esses ambientes e pode ser uma presença calmante e segura para pacientes que estão ansiosos ou temerosos durante seus tratamentos (Gussgard *et al.* 2023).

### **3.1 Manejo comportamental não farmacológico**

O relacionamento entre o odontopediatra e o paciente pediátrico é frequentemente descrito como ansiedade induzida. Técnicas não farmacológicas de manejo comportamental são metodologias que podem estabilizar e prevenir comportamentos não colaborativos durante o atendimento odontológico infantil (Silva *et al.* 2022).

A abordagem multidisciplinar na Odontopediatria, integrando aspectos farmacológicos, físicos e linguísticos, é fundamental para garantir o conforto e a eficácia do atendimento às crianças. Isso demonstra como a colaboração entre a Odontologia e a Psicologia é crucial para lidar com os desafios comportamentais específicos desse público durante todas as fases do tratamento (Tovo *et al.* 2016).

Entre as técnicas de manejo comportamental não farmacológicas, podemos citar as mais utilizadas: dizer-mostrar-fazer, reforço positivo, mão sobre a boca, comunicação verbal, comunicação não verbal, contenção física, distração, controle de voz, modelagem (Silva *et al.* 2016).

### **3.1.1 Técnica dizer-mostrar-fazer**

A técnica dizer-mostrar-fazer consiste na explicação verbal e não-verbal dos procedimentos a serem realizados de acordo com o grau de compreensão e desenvolvimento do paciente infantil, como mostrado na (Figura 2). Essa técnica, conhecida como preparação psicológica, é crucial na Odontopediatria. Envolve informar a criança sobre cada passo do procedimento, dando nomes aos instrumentos e mostrando que não vai machucar (Figura 3). Além disso, manter a calma durante o procedimento e demonstrar afeto desde o primeiro contato são essenciais para estabelecer confiança. É importante reconhecer que as crianças podem ter dias ruins e que mesmo com explicações sobre o procedimento, podem não compreender totalmente, especialmente se estiverem com dor ou nervosas. Estar atento a essas nuances e adaptar a abordagem conforme a necessidade de cada criança é fundamental (Jesus *et al.* 2020).

A técnica dizer-mostrar-fazer pode ser complementada com comunicação verbal e não verbal, bem como reforço positivo. O objetivo principal dessa técnica é educar o paciente sobre a importância do atendimento odontológico, enquanto o deixa confortável em relação ao procedimento, adaptando-o para obter respostas positivas durante o atendimento (Matos *et al.* 2018).

**Figura 2 –Demonstração da técnica dizer-mostrar-fazer.**



Fonte: Academia da Odontologia (2018).

**Figura 3 –Técnica dizer-mostrar-fazer.**



Fonte: Fortíssima (2013).

### **3.1.2 Terapia Assistida por animais**

A Terapia Assistida por Animais (TAA) envolve uma intervenção específica e direcionada por profissionais de saúde, com objetivos claros para desenvolver ou aprimorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos das pessoas envolvidas. Embora seja reconhecida cientificamente em muitos países, os estudos no Brasil ainda são limitados, principalmente em áreas de reabilitação física. Isso ressalta a importância de realizar novas pesquisas sobre o assunto para explorar seu potencial em diversas áreas da saúde, incluindo a odontopediatria (Mandrá *et al.* 2019).

O psicólogo infantil Boris Levinson, foi um pioneiro na terapia assistida por animais (TAA), notando os benefícios de interações entre crianças e animais durante sessões terapêuticas. Levinson não cunhou exatamente o termo "Pet Therapy", mas seu trabalho foi fundamental para o desenvolvimento desse campo. Ele publicou um livro intitulado "Pet-Oriented Child

Psychotherapy", que ajudou a estabelecer a base teórica e prática da Terapia Assistida por animais (TAA). Levinson é amplamente reconhecido como uma figura central na história da AAT, sendo frequentemente referido como "o pai da TAA" devido às suas contribuições significativas nesse domínio (Shilpa *et al.* 2024).

Cães são os mais utilizados para a Terapia Assistida por animais (TAA), por serem mais dóceis, mais efetivos em relação a pessoas e apresentarem melhor aceitação com os pacientes (Figura 4) além da facilidade em adestrar e serem receptivos ao toque. Os cães são realmente notáveis por sua capacidade de estabelecer conexões emocionais com as pessoas e por seu papel benéfico na terapia animal. Eles têm uma incrível habilidade de se adaptar e responder positivamente ao treinamento, o que os torna excelentes companheiros e terapeutas. Os estudos que destacam os benefícios terapêuticos do toque em animais certamente ressaltam a importância dessas interações para o bem-estar humano (Kobayashi, 2009).

Cães estimulam as células de felicidade nos seres humanos, como as ocitocinas, endorfinas, dopamina e prolactinas que atuam positivamente durante a ansiedade. A Terapia Assistida por animais (TAA) inclui todos os tipos de intervenção terapêutica, do apoio ao lazer (Figura 5). Com melhoras cognitivas dos pacientes, agindo positivamente na ansiedade e na melhora da qualidade do atendimento e da vida desse paciente (Vieira *et al.* 2023).

Em um estudo com a seleção de um cão terapeuta fêmea e sem raça definida para o teste de aprovação e aceitação do cão terapeuta diante o atendimento com o odontopediatra. O resultado desta pesquisa, resultou-se em que a criança abaixo de 3 anos sem nunca ter tido um contato com cão houve uma relutância, mas com as crianças acima dos 3 anos de idade (6 e 8 anos de idade) teve uma boa aceitação e melhora no atendimento odontológico (Silva *et al.* 2006).

**Figura 4 – Cão terapeuta**



Fonte: Parque dental (2019).

**Figura 5 – Interação de crianças com cães na Terapia Assistida por animais (TAA)**



Fonte: Uninassau (2023).

#### **4 DISCUSSÃO**

Ferreira *et al.* (2009) pontua a importância da construção entre paciente e cirurgião dentista, principalmente o odontopediatra, aborda que é a base para obter um bom resultado, a conquista do paciente diante a consulta para delimitar a forma que você irá abordá-lo, que irá aplicar o manejo comportamental, pontua também o quão comum é a relutância em abrir a boca, a resistência e que a jogada de corpo para um bom manejo começará neste momento, na técnica dizer-mostrar-fazer ele aborda o quão eficaz é necessária é, pois nada melhor que passar segurança ao paciente. Já Albuquerque *et al.* (2010) afirma que a principal importância é a cooperação do paciente e dos pais diante a consulta para obter um manejo de sucesso, completa que necessita também da boa técnica do Odontopediatra, mas que a cooperação é a chave para o sucesso. Diz ainda que a técnica dizer-mostrar-fazer é uma prévia mental para o paciente, transmitindo uma pré confiança do que está por vir, no dizer o que irá fazer, o mostrar usando o tato, uso de espelhos e o fazer.

Kahli *et al.* (2022) relata a importância de encontrar técnicas eficazes para lidar com o comportamento não cooperativo das crianças durante o atendimento odontológico. Para isso, é essencial buscar abordagens psicológicas que não apenas reduzam o medo e a ansiedade, mas também promovam uma mudança positiva na atitude da criança em relação ao tratamento. Além disso, é crucial que essas técnicas sejam aceitáveis pelos pais, garantindo uma colaboração eficaz entre equipe odontológica e família para o bem-estar da criança, também observado por Pacífico (2017), atualmente, o estresse também afeta as crianças, influenciado por pais estressados, rotinas

intensas e relações parentais sob tensão, o que reforça a importância de abordagens sensíveis e individualizadas na Odontopediatria.

O estudo de Brandenburg *et al.* (2013) sugere que a técnica dizer-mostrar-fazer é mais eficaz em crianças entre 5 e 7 anos de idade de ambos os sexos, devido ao maior grau de maturidade cognitiva nessa faixa etária. Em contraste, crianças mais novas, como as de 2 e 3 anos, demonstraram níveis significativamente menores de colaboração com essa técnica, o que indica que sua compreensão e assimilação das tarefas são mais desafiadoras devido à menor maturidade cognitiva. Esses resultados reforçam a ideia de que a técnica pode não ser tão adequada para crianças muito jovens, reduzindo a sua aplicabilidade em pacientes dessa faixa etária.

Radhakrishna *et al.* (2019) traz bons resultados no seu estudo, sugere que a frequência cardíaca pode ser utilizada como uma medida objetiva dos níveis de ansiedade em crianças durante procedimentos odontológicos. Os resultados indicaram que tanto o grupo que utilizou a técnica Tell-Show-Play-doh quanto o grupo que brincou com um jogo de dentista em smartphone apresentaram uma redução na frequência cardíaca média após o tratamento. Isso sugere que essas abordagens foram eficazes na redução da ansiedade das crianças em comparação com o grupo que recebeu o método tradicional Tell-Show-Do. Esses achados são importantes porque destacam a eficácia de métodos mais interativos e lúdicos, como o uso de brinquedos Play-Doh ou jogos em smartphones, em ajudar as crianças a lidarem melhor com o medo e a ansiedade associados aos procedimentos odontológicos. Isso pode contribuir para uma experiência mais positiva no consultório odontológico e promover comportamentos mais cooperativos e menos estressantes durante o tratamento.

Berriel *et al.* (2013) pontua que a Terapia Assistida por animais como esta prática vem levando ênfase no cenário atual, trazendo uma eficácia no meio mental do ser humano, provendo diminuição de ansiedade e até físicas referentes a outros meios de terapia. Machado *et al.* (2008) pontua prontamente em concordância que a Pet Terapia traz uma enxurrada de benefícios, claro que pontuando a necessidade de estar sempre acompanhando não só o bem estar que o per proporcionará ao humano, mas também o bem estar do cão, ou de qualquer outro animal que participar da terapia, com vacinas em dia, banho e tosa.

Gussgard *et al.* (2023) relata que os cães de terapia são cuidadosamente selecionados e treinados para trabalhar de maneira controlada e previsível, minimizando os riscos associados à

saúde ocupacional para os funcionários da clínica. A presença do adestrador também garante que o cão de terapia esteja sob supervisão constante, monitorando seu comportamento e interações, um cão de apoio emocional pode não ter o treinamento específico necessário para lidar com as demandas únicas de um ambiente clínico como uma clínica odontológica. Portanto, na escolha entre um cão de apoio emocional e um cão de terapia treinado para uma clínica odontológica, a preparação e o treinamento especializado do cão de terapia são essenciais para garantir que ele possa desempenhar eficazmente seu papel de apoio aos pacientes e segurança para todos os envolvidos.

Yamamoto (2012) realizou um estudo para observar o comportamento diante um cachorro durante a Terapia Assistida por animais (TAA). Ele relata no estudo que envolveu nove cães terapeutas, predominantemente da raça Labrador Retriever (oito) e um da raça Golden Retriever. Foram avaliados diversos parâmetros fisiológicos e bioquímicos em diferentes momentos: M0 (repouso), M1 (imediatamente antes da terapia assistida por animais - TAA), M2 (imediatamente após a TAA) e M3 (24 horas após a TAA). Os resultados que o autor indica que não houve diferenças significativas em parâmetros como cortisol salivar, pressão arterial sistólica, frequências cardíaca e respiratória ( $P > 0,05$ ), exceto pela temperatura retal, que foi mais elevada em M1 e M2 em comparação com M0 ( $P = 0,009$ ). A avaliação comportamental descritiva não mostrou alterações negativas, sugerindo que os cães não apresentaram desconforto físico ou estresse notáveis durante as atividades. Em relação ao cortisol sérico, houve diferença significativa entre os momentos M1 e M3 ( $P = 0,071$ ), enquanto a concentração de cortisol salivar não variou significativamente entre os quatro momentos ( $P = 0,746$ ). As variações observadas foram atribuídas à contenção e manipulação dos animais durante as atividades, sem causar estresse significativo.

Pinheiro *et al.* (2022), concluiu que a terapia assistida por cães (TAC) na Odontopediatria tem mostrado diversos benefícios significativos. Por exemplo, estudos demonstraram que a TAC aumenta comportamentos positivos e atenção em crianças com distúrbios de desenvolvimento, além de promover calma durante procedimentos dolorosos. Em contextos específicos, como tratamentos odontológicos, a TAC também mostrou reduzir significativamente a ansiedade e comportamentos relacionados, possivelmente devido ao efeito de distração que os cães proporcionam. Além disso, há evidências de que a TAC pode elevar os níveis de IgA, melhorando as defesas imunológicas do hospedeiro. Em comparação com fisioterapia convencional, a presença de cães de terapia também resultou em melhores resultados para bebês com atraso no

desenvolvimento neuropsicomotor, destacando o potencial terapêutico único dos animais nesses contextos clínicos.

Naik *et al.* (2023) realizou um estudo relacionado ao uso de terapia assistida por animais (TAA), especificamente usando cães, para aliviar a ansiedade dentária em crianças, incluindo aquelas com síndrome de Down. A autora traz resultados, na pulsação pré-tratamento e em tratamento apresentado antes do tratamento, a pulsação foi semelhante nos dois grupos (intervenção e controle). Durante o tratamento, houve um aumento na pulsação em ambos os grupos, porém esse aumento foi maior no grupo controle em comparação ao grupo de intervenção. Na frequência de pulso pós-tratamento, após o tratamento, a frequência cardíaca foi inferior à frequência pré-tratamento no grupo de intervenção (grupo que recebeu TAA). No grupo controle, a frequência cardíaca pós-tratamento foi superior à frequência pré-tratamento, já no escore de ansiedade pós-tratamento, houve uma redução significativa nos escores de ansiedade após o tratamento no grupo de intervenção (TAA). Por outro lado, no grupo controle, houve um aumento nos escores de ansiedade após o tratamento. Esses resultados sugerem que a TAA, especialmente com cães, pode ser eficaz na redução da ansiedade dentária em crianças saudáveis, e possivelmente também em crianças com síndrome de Down. Até o momento, a literatura destaca os efeitos positivos da terapia assistida por animais (TAA) em diversos contextos, incluindo a redução da ansiedade em salas de espera e consultórios odontológicos para pacientes gerais, bem como a melhoria na sincronia comportamental e efeitos calmantes em crianças com Síndrome de Down. No entanto, a aplicação específica da TAA em ambiente odontológico para crianças com Síndrome de Down ainda não foi amplamente explorada.

Gussgard *et al.* (2023) a presença de um cão de terapia odontológica pode ser benéfica em uma clínica especializada para facilitar exames clínicos intra-orais em pacientes pediátricos que apresentam ansiedade antecipatória e medo situacional, tendo benefícios como, a redução da ansiedade, distração e relaxamento, melhoria na cooperação, apoio emocional contínuo, ambiente mais acolhedor, a presença de um cão de terapia odontológica pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a experiência dos pacientes pediátricos durante exames clínicos intra-orais, promovendo um ambiente mais positivo e confortável para todos os envolvidos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que há eficácia no uso das técnicas de manejo comportamental, tanto como a técnica dizer-mostrar-fazer, sendo antiga, mas muito bem utilizada e a Terapia Assistida por animais que vem ganhando espaço na Odontopediatria e se mostrando eficaz com o que propõe ao paciente, na diminuição da ansiedade e medo diante o atendimento odontopediátrico. A evolução das técnicas de manejo comportamental também é promissora para tornar a experiência do paciente mais positiva, esses esforços são essenciais para promover a saúde bucal preventiva desde a infância.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. M.; GOUVÊA, C. V. D. de; MORAES, R. de C. M. BARROS, R. N.; COUTO, C. F. do. **Principais técnicas de controle de comportamento em Odontopediatria**. Arquivos em Odontologia, [S. l.], v. 46, n. 2, 2010.

ASSIS, L. B.; SILVA, G. A. S. BITTENCOURT, S. T. Manejo em Odontopediatria: técnicas para facilitar o tratamento odontológico infantil. **Revista Fluminense Odontologia**. v.1 n.63 jan/abr (2024).

APPUKUTTAN, D. Strategies to manage patients with dental anxiety and dental phobia: literature review. **Clinical, Cosmetic and Investigational Dentistry**, p. 35, mar. 2016.

BARRETO, R. A; BARRETO, M. A. C; CORREA, M. S. N. P. Psicanálise e odontopediatria: ofício da comunicação. **Estudo. psicanal.** Belo Horizonte, n. 44, p. 83-89, dez, 2015.

BERRIEL, V.CÂNDIDO, N.; PINHO, R.; MATEUS, M.; CAETANO, J.; LUCCA, F.; AGUIAR, S. P-54G - Terapia assistida por animais na odontologia. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v.2, 2013. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRANDENBURG, O. L., MARINHO-CASANOVA, E. (2013). **A relação mãe-criança durante o atendimento odontológico**: contribuições da análise do comportamento. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2013, v. 30, n. 4 [Acessado 15 Junho 2024], pp. 629-640.

BRANDENBURG, O. J; HAYDU, V. B. Contribuições da análise do comportamento em odontopediatria. **Universidade Estadual de Londrina**, 2012.

FERREIRA, J. M. S.; ARAGÃO, A. K. R.; COLARES, V.; **Técnicas de Controle do Comportamento do Paciente Infantil**: Revisão de Literatura Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, vol. 9, núm. 2, maio-agosto, 2009, pp.247-251. Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil.

GUSSGARD, A. M., CARLSTEDT, K., MEIRIK, M. (2023). Intraoral clinical examinations of pediatric patients with anticipatory anxiety and situational fear facilitated by therapy dog assistance: A pilot RCT. **Clinical and Experimental Dental Research**, 9, 122-133.

JESUS, B. L. C; Técnica dizer-mostrar-fazer na odontopediatria: uma revisão de literatura. p.20 **Centro Universitário AGES**, Paripiranga, 2021.

KOBAYASHI, C. T.; USHIYAMA, S. T.; FAKIN, F. T.; ROBLES, R. A. M.; CARNEIRO, I. A.; CARMAGNANI, M. I. S. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, vol. 62, n. 4, p. 632-636,

2009.

KOHLI, N, HUGAR S. M. SONETA, S. P, SAXENA N, KADAM K. S, GOHHALE N. **Psychological behavior management techniques to alleviate dental fear and anxiety in 4-14-year-old children in pediatric dentistry: A systematic review and meta-analysis.** Dent Res J (Isfahan). 2022 Jun 1;19:47

MACHADO, J. D. A. C.; ROCHA, J. R.; SANTOS, L. M. PICCININ, A. Terapia Assistida por animais (TAA). **Rev. científica eletrônica de medicina veterinária.** n.10, 1679-7353, jan. 2008.

MANDRÁ, P. P.; et al. **Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura.** CODAS. 2019, v. 31, n. 3 [Acessado 8 Junho 2024]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018243>>. Epub 27 Jun 2019. ISSN 2317-1782. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018243>.

MATOS, L. B; FERREIRA, R. B; VIEIRA, L. D. S. **Manejo de comportamento em crianças com ansiedade e estresse em clínica de Odontopediatria.** R Odontol, Planalto Central, 2018.

NAIK, S. S.; JOSHI, A; WINNIER, J. J; PATIL, D.; GORE, P. J; MALI, S. S. Avaliação da ansiedade odontológica em crianças com síndrome de Down em uso de terapia assistida por cães: um estudo piloto. **Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry** 41(4):p 322-327, outubro-dezembro de 2023.

PACÍFICO, M.; FACCHIN, M. M. P; SANTOS, F. F. F. C; Crianças também se estressam? A influência do estresse no desenvolvimento infantil. **Temas em Educ. e Saúde**, vol.13, n.1, jan/jun, 2017.

PINHEIRO S. L, SILVA C, LUIZ L, SILVA N, FONSECA R, VELÁSQUEZ T, GRANDIZOLI D. R. Dog-assisted therapy for control of anxiety in pediatric dentistry. **J Clin Pediatr Dent.** 2023 Nov;47(6):38-43. doi: 10.22514/jocpd.2023.080. Epub 2023 Nov 3. PMID: 37997233.

RADHAKRISHNA, S. SRINIVASAN I, SETTYU J.V, DR M. K. MELWANI, A, HEGDE K. M. **Comparação de três técnicas de modificação de comportamento para manejo de crianças ansiosas de 4 a 8 anos.** J Dent Anesth Pain Med. 2019 fevereiro;19(1):29-36. <https://doi.org/10.17245/jdapm.2019.19.1.29>

SILVA, E. P. *et al.* **Atividade Assistida por animais enquanto facilitadora do atendimento odontopediátrico.** 2015. 3 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016. Cap. 3.

SILVA, L. D. O.; ARAÚJO, W. S.; LOPES, M. B.; VALE, M. C. D. S.; NETO, A. L. S.; **Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na Odontopediatria.** E-Acadêmica. 2022, 10.52076/eacad-v3i1.86.

SILVA, L. F. P. FREIRE. N. C.; SANTANA, R. S.; MIASATO, J. M. Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na Odontopediatria. **Rev. Odontol.** Vol 28 núm. 2. pp 135-42, 2016.

SANT'ANNA, R. M. M; SILVA, R. A; SILVA, L. V; ALMEIDA, T. F. Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em Odontopediatria. **Rev Bras de Odontol Leg**, Vol 7 núm. 2. pp 70-80, 2020.

TOVO, M. F. FACCIN, E. S. VIVIAN, A. G. Psicologia e Odontopediatria: contextualização da interdisciplinaridade no Brasil. **Aletheia**, Canoas , v. 49, n. 2, p. 76-88, dez. 2016 . Acesso em 08 jun. 2024.

VIEIRA, D. D. F. C. R. Benefícios das Intervenções Assistidas por Animais: uma revisão da literatura. **Revista Coopex**. v. 14, n. 2, p. 1578–1589, 2023.

YAMAMOTO, K. C. M. *et al.* **Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA)**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. 2012, v. 64, n. 3 [Acessado 15 Junho 2024], pp. 568-576.

## **Agradecimentos**

Gostaria expressar o sentimento de alívio, neste momento foi o ponto chave para esse agradecimento, gostaria de agradecer a todos que fizeram parte da construção desse trabalho diretamente ou indiretamente. Agradeço a Prof. Cláudia Moreira pelo suporte e auxílio, por não ter me deixado desistir mesmo quando eu dizia que não daria conta, agradeço aos meus familiares que são meu suporte, agradeço a minha amiga Laryssa Gabriela por todo amparo e motivação.